

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

GUILHERME ALVES DE OLIVEIRA
JOÃO VÍTOR DE CAMPOS GOMES
LUCAS MANOEL DA SILVA

**A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA
NATAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2022

GUILHERME ALVES DE OLIVEIRA
JOÃO VÍTOR DE CAMPOS GOMES
LUCAS MANOEL DA SILVA

**A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA
NATAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48l Oliveira, Guilherme Alves de
A ludicidade como ferramenta pedagógica para o aprimoramento do ensino da nataçãõ infantil. / Guilherme Alves de Oliveira, João Vítor de Campos Gomes, Lucas Manoel da Silva. - Recife: O Autor, 2022.
27 p.

Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduaçãõ) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educaçãõ Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Ludicidade. 2. Nataçãõ. 3. Crianças.I. Gomes, João Vítor de Campos. II. Silva, Lucas Manoel da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a nossas famílias, amigos,
todo o corpo docente, além de todos
que nos ajudaram nessa caminhada.*

*“Você não pode colocar limite para nada.
Quanto mais você sonha, mais longe você
pode chegar”
(Michael Phelps)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Ludicidade	11
2.2 Ludicidade no esporte.....	13
2.3 Natação.....	14
2.3.1 Benefícios da natação.....	15
2.4 Natação infantil.....	16
2.5 O ensino da natação.....	16
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	17
4 RESULTADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
Referencias	23

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL

Guilherme Alves de Oliveira
João Vitor de Campos Gomes
Lucas Manoel da Silva
Juan Carlos Freire¹

Resumo: O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo tendo como objetivo geral identificar a influência da ludicidade no ensino da natação infantil, assim como, os fatores que aproximam e afastam os alunos da piscina e analisar os benefícios cognitivos, sociais e motores proporcionados pela ludicidade na natação. Entender os motivos pelos quais muitos profissionais de educação física ainda não introduzem a ludicidade nas aulas de natação infantil, além de compreender o porquê da insistência em apenas focar na técnica, como relatam muitos autores utilizados no presente artigo. De acordo com as informações contidas nos manuscritos encontrados, foi possível identificar relatos de professores de natação que implementaram a ludicidade e ressaltaram que ocorreram mudanças significativas nas aulas, como: uma aproximação melhor entre aluno e professor, um ambiente mais divertido, descontraído e uma melhor interação social. Em contrapartida, também identificamos que alguns profissionais abrem mão da ludicidade nas aulas de natação infantil devido a diversos motivos, como: o fato de muitos pais e professores não acharem necessário que a criança brinque nas aulas de natação, ou simplesmente por não quererem sair da zona de conforto, para a elaboração de conteúdos didáticos, mais atrativos e menos monótonos.

Palavras-chave: Ludicidade; Natação; Crianças.

¹ Especialista em Condicionamento Físico e Saúde no Envelhecimento pela UNESA; Mestrando em Educação Física pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: prof.juanfreire@gmail.com

Resumen: El estudio es una investigación bibliográfica cualitativa con el objetivo general de identificar la influencia de lo lúdico en la enseñanza de la natación infantil, así como los factores que acercan y alejan a los alumnos de la piscina y analizar los beneficios cognitivos, sociales y motores que aporta el lúdico en la natación. Comprender las razones por las que muchos profesionales de la educación física siguen sin introducir el lúdico en las clases de natación de los niños, además de comprender por qué insisten en centrarse sólo en la técnica, como informan muchos autores utilizados en este artículo. De acuerdo con la información contenida en los manuscritos encontrados, fue posible identificar informes de profesores de natación que implementaron el lúdico y destacaron que se produjeron cambios significativos en las clases, tales como: una mejor aproximación entre alumno y profesor, un ambiente más divertido y relajado y una mejor interacción social. Por otro lado, también identificamos que algunos profesionales renuncian al lúdico en las clases de natación de los niños debido a distintas razones, tales como: el hecho de que muchos padres y profesores no creen que sea necesario que el niño juegue en las clases de natación, o simplemente porque no quieren salir de su zona de confort para el desarrollo de contenidos didácticos, más atractivos y menos monótonos.

Palabras clave: Lúdico; Natación; Niños

1 INTRODUÇÃO

A prática de nadar vem acontecendo há muitos séculos, inicialmente utilizada como forma de sobrevivência, como afirma Oliveira (2019). Tal prática, com o passar do tempo, também passou a ser aplicada em momentos de lazer, além de ter se consolidado como uma modalidade esportiva que é praticada no mundo inteiro em virtude dos benefícios para a saúde, assim como contribui para a prevenção e tratamento de doenças (TAHARA; SANTIAGO; TAHARA, 2006).

O ato de nadar também é considerado como uma forma de contribuir para o desenvolvimento motor. De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2006), o desenvolvimento motor ocorre a partir do momento em que o indivíduo interage com o ambiente e as tarefas à sua volta. Há de se salientar que a interação do indivíduo com a água e com as atividades nela realizadas, pode resultar em inúmeros benefícios em sua vida (LIMA, 2009).

O período da infância é o momento no qual mais se vivenciam experiências que contribuem para o desenvolvimento motor, social e cognitivo da criança (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2006). Diante disso, muitos pais têm procurado a cada dia, por mais aulas de natação, buscando uma boa qualidade de vida, para tornar a rotina das crianças mais saudável, do ponto de vista físico e mental (VIEIRA 2014).

Brougère (1997) acredita que para deixar as aulas de natação mais dinâmicas e menos monótonas, é preciso que a criança sinta gosto e motivação por aquilo que ela está aprendendo, sendo a brincadeira uma das principais opções para se chegar a tal objetivo.

O profissional tem o papel fundamental de construir um ambiente que estimule a brincadeira para atingir todos os resultados desejados. Não há certeza se a criança vai agir conforme o esperado, porém, as chances de o participante alcançar tais resultados tornam-se maiores (BROUGÈRE, 1997).

Percebe-se que a ludicidade é utilizada em muitas modalidades esportivas para que a criança compreenda de uma forma mais didática o conteúdo proposto pelo mediador durante as aulas (BOMTEMPO, 1997). Na natação não é diferente,

uma vez que, atividades como brincadeiras, jogos, músicas, contação de histórias estão bastantes presentes nos ensinamentos visando despertar o acolhimento, a atenção e entreter a criança na piscina. Logo, a importância desse fato se deve a realidade do ato de brincar se fazer muito predominante no cotidiano na fase infantil, já que, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2006, p. 192):

“Brincar é o que fazem as crianças quando não estão comendo, dormindo ou satisfazendo os desejos dos adultos. O brincar ocupa a maior parte das suas horas de vigília e pode ser visto, literalmente, como o equivalente ao trabalho para a criança” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, p. 192, 2006).

Apesar dos variados benefícios que a natação proporciona, muitos profissionais de Educação Física encontram dificuldades na implantação da ludicidade em suas aulas. A falta de aceitação dos pais e o fato dos mesmos pressionarem para aplicação da técnica, de movimentos mecanicistas e específicos, contribui para que tais profissionais deixem de lado o que as crianças mais gostam de fazer que é o “brincar”, Lima (2009, p.161) conclui:

“Tenho observado nos últimos anos, seja através dos relatos e perguntas nas palestras ministradas ou de informações com os colegas profissionais uma sensível melhora no nível das aulas e conteúdos ministrados pelos professores nas escolas particulares e escolas de natação dos clubes associativos, porém, muitos seguem modelos de aprendizagem baseados em métodos calistênicos ou através de movimentos robotizados e detalhados, modelos estes oriundos na maioria das vezes da metodologia de teóricos ou professores que preconizam o ensino da natação especificamente através de exercícios que mais se assemelham ou aproximam dos estilos da natação, deixando de lado a metodologia onde se relacionam: meio líquido, movimentos gerais e não específicos, motivação e a comunicação através de estratégias como músicas e fantasias” (LIMA, p.161, 2009).

Satin (1994) aponta que o lúdico sempre acompanhou a humanidade, mas era deixado de lado, pois o adulto priorizava o trabalho e as atividades voltadas para a sobrevivência e, por isso, não tinha tempo para brincar com seus filhos. Porém com o passar dos séculos, houve uma conscientização maior e as crianças passaram a receber mais atenção, apesar de ainda existirem pessoas que não param para brincar com seus filhos, contar histórias, ouvir músicas, pelo fato de acharem desnecessário.

Baseado nisso, o estudo a seguir tem o propósito de explicar de forma clara como a ludicidade pode reverberar no aprendizado nas aulas de natação durante o período infantil para deixar tais aulas mais didáticas e atrativas durante essa etapa.

Para aprofundar as reflexões da pesquisa, foi elaborada a seguinte questão: *Como a ludicidade pode influenciar no ensino da natação infantil?* Para isso, foi definido como objetivo geral da nossa pesquisa identificar a influência da ludicidade no ensino da natação infantil. E dando suporte ao objetivo geral, os específicos são: Identificar as contribuições das atividades lúdicas no ensino da natação infantil; e como essas atividades podem facilitar o processo de assimilação e aprendizagem dos nados.

A reflexão acerca da ludicidade nas aulas de natação é de suma importância, pois o lúdico faz parte do cotidiano da criança e através do mesmo se educa, ajuda na formação do cidadão e contribui para a melhora cognitiva, física e social da criança (DELUCA, 1999).

Vale a pena destacar que muitas crianças não sentem prazer pela aula de natação, pelo fato de uma grande maioria dos profissionais focarem apenas na parte técnica e por não fazê-las se divertir e gostar do que está sendo ensinado e, por consequência, a criança acaba ocupando o papel de atleta, diminuindo a presença do lúdico (BUENO, 1998).

Sendo assim, esse estudo se faz necessário para o melhor entendimento da ludicidade e sua importância nas aulas de natação durante o período da infância e os desafios encontrados pelos profissionais de educação física, além das contribuições nas quais a mesma pode resultar no desenvolvimento da criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LUDICIDADE

Segundo Huizinga (2004) a ludicidade trata-se de uma metodologia que está presente em diversas vertentes como em jogos, brincadeiras, danças, esportes, brinquedos, e muitas atividades em geral. O autor complementa que a mesma é fundamental em todas as fases do desenvolvimento do ser humano, não se restringindo apenas à infância, mas fazendo parte de toda a trajetória do ser humano.

É possível observar a prática de atividades lúdicas não só nos dias atuais, mas também em civilizações mais antigas, como é o caso da população indígena, pois a mesma utilizava a caça, pesca, dança e rituais de casamento como forma de jogo. Ao final de cada atividade, havia recompensas que motivaram os jogadores a continuar participando, e que proporcionaram o divertimento, o prazer, sentimento de alegria e estimulavam continuação das tradições pelas populações mais antigas (HUIZINGA, 2004).

Vale a pena destacar que a ludicidade também se faz presente no momento em que as pessoas passam a se identificar com as atividades as quais estão experimentando e quando passam a vivenciar sensações de prazer, e de plenitude (LEAL, 2013).

Em geral, profissionais de Educação Física utilizam a ludicidade com diferentes objetivos, tendo a finalidade de estabelecer uma conexão maior com todos os alunos. Para atingir tal finalidade, eles atuam participando das atividades lúdicas junto às crianças, ou seja, fazendo parte das brincadeiras e da diversão, para que possa aumentar a confiança da criança no ambiente aquático (FREIRE; SCHWARTZ, 2005; SARAIVA. et al 2018; e TAHARA, 2007).

Existem diversas formas de promover a ludicidade, seja através dos jogos, músicas, contação de histórias, brincadeiras, ou qualquer atividade que promova felicidade, prazer, divertimento e bem-estar nas crianças (SARAIVA et al, 2018).

Machado (1978) acrescenta que as atividades envolvendo ludicidade são bem aceitas na infância, pois, dessa forma, os alunos as praticam não apenas quando estão nos locais onde há prática esportiva, mas também, em outros momentos do seu cotidiano, na sua casa ou escola.

O lúdico se faz bastante presente na faixa etária infantil, pois durante essa fase as crianças aprendem, através de brincadeiras, a explorar o mundo ao seu redor (GALLAHUE, 2006). Por esse motivo, as atividades com caráter lúdico tornam-se fundamentais para o aprendizado do aluno, já que, através destas, a criança é capaz de entrar em contato com seu universo fantasioso sem perder a conexão com a realidade e além de colaborar para uma boa qualidade de vida, pode resultar numa boa formação de caráter da mesma, permitindo-a se desenvolver socialmente e

fisicamente, e ainda vivenciar sensações de decepção, confiança, conquistas, erros e acertos (SANTOS, 2016; VIGOZTKY, 1994).

2.2 A LUDICIDADE NO ESPORTE

A ludicidade vem sendo utilizada cada vez mais no meio esportivo, para compreensão dos fundamentos, táticas, técnicas, para quebrar a rotina diária, facilitando o entendimento dos alunos de uma forma mais natural, didática e prazerosa (MARCELLINO, 1999). O aprendizado através do lúdico torna-se indispensável, além de ampliar as possibilidades de aprendizado também pode deixar o ensino mais atraente e divertido (TAHARA, 2007).

Machado (1978) aponta que a ludicidade está bastante predominante em diversos elementos do nosso cotidiano e da nossa vida, e, é por esse motivo que esta pode adentrar nas aulas, jogos e treinamentos. Assim, torna-se perceptível como o lúdico pode refletir em práticas de entretenimento, educação, esporte, etc.

É de suma importância trabalhar a ludicidade em todos os esportes para aproximar as crianças das modalidades, pois, dessa maneira, as crianças aprendem brincando, e as aulas para elas também são vistas como algo essencial para aprender a socializar e se divertir (SANTOS, 2016).

Quando um profissional de educação física prioriza só a técnica e não reserva um tempo para atividades lúdicas, pode causar especialização precoce, e acaba por afastar os alunos das práticas esportivas, causando frustrações, traumas, e desmotivando assim os mesmos (DARIDO; FARINHA, 1995). Silva (2011) salienta que o conteúdo trabalhado com a ludicidade, pode proporcionar um ambiente com aulas muito mais prazerosas e divertidas entre as crianças, além de facilitar o aprendizado fazendo com que a criança compreenda bem o que a ela está sendo passado, contribuindo, também, para uma boa socialização entre os alunos participantes e com o professor.

É fundamental destacar a introdução da ludicidade no planejamento dos profissionais de educação física, pois quando são planejadas atividades que promovam alegria, a probabilidade da criança não desistir da modalidade esportiva é bem maior (SARAIVA. et al, 2018).

2.3 NATAÇÃO

Damasceno (1997) explica que o ser humano já executa o ato de nadar desde a antiguidade, ou seja, as atividades aquáticas andam lado a lado com a humanidade desde os tempos antigos até os dias atuais. O autor ainda afirma que foram registradas pinturas em pedras e nas paredes das cavernas de homens nadando para sobreviver de animais, para se refrescar e utilizando a natação em competições que definiam qual dos participantes seria capaz de nadar mais rapidamente.

Tal ato, em muitas culturas, era passada de pai para filho como forma de continuação da tradição familiar e foi se desenvolvendo até se tornar uma das grandes referências esportivas de hoje, tornando-se uma modalidade que transcende as questões de sobrevivência em diversas sociedades. (DAMASCENO, 1997).

De Melo et al. (2020) defende que os gregos utilizavam a natação para funções direcionadas para a educação do povo e para a valorização do próprio corpo. O autor também coloca que os romanos consideravam a natação como algo fundamental para a preparação física, seja para as guerras e batalhas ou qualquer outro evento. E assim como os gregos, eles também a apontavam como um ato de extrema relevância para a educação da população.

Sua chegada ao Brasil se deu em 1897, após os clubes do Flamengo, Botafogo, Icarai e Gragoatá fundarem a chamada “União de regatas Fluminense” e, a partir daí, os primeiros campeonatos nacionais começaram a acontecer (DE MELO et al, 2020). Já na década de 60, começaram a surgir os primeiros cursos de natação em território brasileiro, cujo conteúdo dos mesmos dizia respeito ao aprendizado das técnicas e nados mais relevantes para os participantes (LIMA, 2009).

Com o passar dos séculos, foram criadas regras específicas para natação, roupas e acessórios adequados para atividades na piscina, visando um melhor rendimento das pessoas nessa modalidade, tal sucesso e adesão dos praticantes fez com que as pessoas buscassem deixar o amadorismo para se tornar atletas profissionais cada vez mais especializados e reconhecidos na modalidade

(SAAVIDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ; 2003). Ainda segundo os autores, a massificação da natação fez com que surgissem competições que possuíam recompensas intrínsecas e extrínsecas para os atletas e essas competições evoluíram até a criação das olimpíadas.

Além disso, a natação é considerada uma das alternativas mais favoráveis para aqueles que almejam uma rotina com hábitos mais saudáveis, uma vez que a mesma proporciona experiências com movimentos que trabalham diversas articulações e músculos simultaneamente, além dos benefícios que a modalidade pode proporcionar (OLIVEIRA, 2019).

Bueno (1998) pontua que a natação pode ser definida como uma prática a qual pode ser vivenciada com o propósito de atingir diversos objetivos, seja para lazer, seja para competitividade, seja para fins terapêuticos, e que faz o uso do deslocamento em meio líquido.

É importante destacar que a participação nas aulas de natação possui grande importância para a integração e formação do indivíduo e os profissionais nelas envolvidos devem prezar por elementos que proporcionem uma metodologia que esteja de acordo com a faixa etária e de acordo com a etapa do desenvolvimento que o participante se encontra. (FIGUEIREDO, 2011)

2.3.1 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO

Entre os benefícios proporcionados pelas experiências no ambiente aquático, podemos citar a melhora da coordenação motora, a capacidade cardiorrespiratória, força, interação social, controle postural. Por esse motivo os docentes não podem voltar o foco apenas para a parte técnica (TAHARA, 2007).

A natação também pode resultar numa melhor comunicação entre os alunos e o professor, uma boa formação de personalidade, sensações de confiança, vivenciar momentos de erros e acertos, aprimorar o raciocínio, contribuir para o domínio do próprio corpo, melhorar a autoestima e contribuir para uma boa noção de espaço (TAHARA; SANTIAGO; TAHARA, 2006).

2.4 NATAÇÃO INFANTIL

É notável como a natação tem sido uma das práticas mais procuradas por pais e responsáveis, não apenas pelos benefícios que esta pode ocasionar nos alunos os quais estão participando, do ponto de vista físico e social, mas também para evitar grandes problemas futuros como é o caso do afogamento (TAHARA, 2007).

De acordo com Zulietti e Souza (2002), a natação também é de grande relevância para o desenvolvimento da criança, pois sua prática pode servir como um estímulo que consiga facilitar o deslocamento da criança não apenas dentro como também fora do ambiente aquático. Ambos também salientam que se for respeitada a individualidade biológica de cada criança, ela pode alcançar grandes resultados e inspirar crianças de gerações posteriores.

Há de se ressaltar que a natação infantil não se limita apenas ao fato da criança ter que aprender a se deslocar em meio líquido e se tornar um bom nadador, como também possui um papel decisivo e de extrema relevância para uma boa formação de caráter de quem a pratica, além de colaborar para uma boa socialização. (TAHARA; SANTIAGO; TAHARA, 2006).

Do ponto de vista fisiológico, ela também pode fortalecer o sistema cardiovascular, melhorar a circulação sanguínea e melhorar a qualidade durante o sono. Entre outros benefícios da natação infantil, podemos citar: a prevenção contra doenças respiratórias, noção de tempo e espaço, maior contato social da criança com outros alunos, além do gasto calórico, que conseqüentemente vai combater o sedentarismo. (GRECO; BRENDA, 1998).

2.5 O ENSINO DA NATAÇÃO

Existem diversos pontos de vista sobre o ensino da natação que podem ser elucidados por diversos autores com linhas de pensamentos similares, e que se completam. Figueiredo (2011) indica que é necessário que o professor atente a segurança dos alunos, seja em atividades voltadas para fins competitivos ou não competitivos, e procure estabelecer conteúdos que sejam adequados e estimulantes

de acordo com as idades das crianças, respeitando sua individualidade e seus objetivos.

Um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais de educação física no ensino da natação é manter a concentração das crianças nos conteúdos abordados nas piscinas, pois muitos alunos acabam passando um tempo excessivo conectados em equipamentos eletrônicos, como smartphones, computadores e tablets, causando um desinteresse em praticar a natação ou qualquer outra modalidade esportiva (COSTA, 2014).

Costa (2014) acrescenta que devido ao excesso de tecnologia, as crianças, conseqüentemente, se tornam mais sedentárias, passando menos tempo se movimentando e gastando calorias. Para que elas saiam de sua zona de conforto, é necessário que os professores sejam criativos e utilizem outros métodos, como a ludicidade, pois a mesma pode atrair a atenção das crianças durante as aulas e diminuir o uso de tecnologia, pois a partir daí, elas podem ocupar seu tempo em outras atividades mais ativas e dinâmicas.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa foi elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta

vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

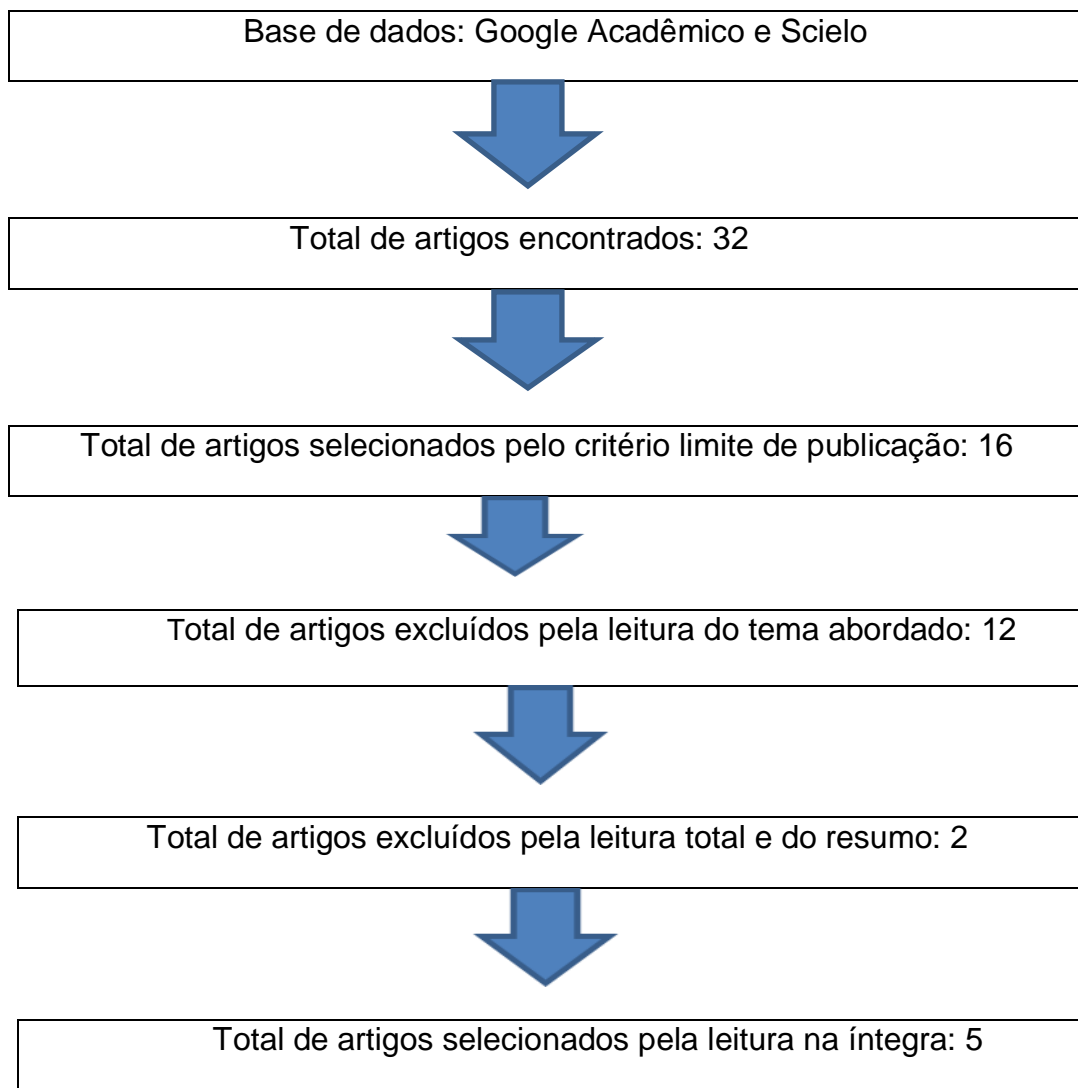
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Ludicidade como ferramenta pedagógica para melhoria do ensino da natação infantil foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google acadêmico e Scielo. E como descritores para tal busca, foram utilizados: Natação; Ludicidade; e crianças, e os operadores booleanos para interligação entre eles foi: AND.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2022; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4. RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados um total de 32 artigos, selecionados na base de dados Google Acadêmico e Scielo. Desses, 16 foram selecionados pelo critério de limite cronológico da publicação, outrora 12 foram excluídos após leitura do tema abordado. Posteriormente 2 estudos foram excluídos após leitura dos resumos e da íntegra e por fim, 5 manuscritos foram selecionados para inclusão nesta pesquisa bibliográfica..

. Desses 5 artigos selecionados, todos possuem nacionalidade brasileira, sendo 2 (dois) pertencentes à região sul, 1 (um) a região centro-oeste e 2 (dois) da região sudeste.



De acordo com a pesquisa de campo feita por Gerster (2012), utilizando de uma entrevista semiestruturada com 4 profissionais, o lúdico foi capaz de contribuir para o desenvolvimento da criança como um todo, proporcionando mais autonomia, criatividade, um melhor raciocínio e uma boa socialização em diversas aulas. Em função disso, como foi destacado pelo autor, o lúdico teve papel decisivo na ampliação da aprendizagem com ações que despertam alegria entre os alunos, deixando as aulas mais divertidas e atrativas.

Com a presença de brincadeiras que trabalhem adaptação ao ambiente aquático, não só foi possível assimilar os nados ensinados como também atingir os objetivos das aulas de forma mais eficaz, como por exemplo: a noção de profundidade e espaço por parte da criança, um melhor raciocínio lógico, melhora da respiração e redução das dificuldades em realizar as atividades do cotidiano (GERSTER, 2012).

Tal explicação está de acordo com a pesquisa qualitativa realizada por Saraiva (2018), na qual, foi elaborada uma entrevista com nove profissionais de natação do Serviço Social do Comércio (SESC), em Fortaleza. Com base nessa pesquisa, é possível analisar que a metodologia lúdica pode ser considerada como algo que está conectado ao ensino, e não uma obstrução ao mesmo, pois esta facilita o entendimento do conteúdo, evidenciando a importância dos jogos e brincadeiras que despertam alegria, concentração e prazer, porém, sem perder a seriedade e o foco em atingir o objetivo da aula (SARAIVA, 2018).

Após a inclusão do lúdico, utilizando brincadeiras que buscavam trabalhar em coletividade e outras atividades que estavam atreladas ao cotidiano da criança, os profissionais relataram que as crianças puderam vivenciar momentos que despertam confiança, bem-estar, criatividade e diversão, além de conseguir lidar com situações de derrotas e decepções, aprendizados, estes que podem ser levados para o resto da vida e obtendo, com isso, uma boa formação de caráter (SARAIVA, 2018).

Oliveira et al. (2013) demonstra, por meio de uma pesquisa de campo no projeto da ONG Evoluir na qual foi realizado um questionário respondido pelos pais de 55 crianças de 6 a 12 anos, o qual apontou mudanças significativas na vida das crianças praticantes da natação, principalmente no desenvolvimento motor, pois, nela, os mesmos conseguiram experimentar atividades que englobam várias

práticas cujo objetivo é trabalhar diversos segmentos corporais simultâneos e, conseqüentemente, contribuindo para a formação integral do mesmo através do movimento e para um melhor funcionamento dos sistemas do organismo.

Através de uma pesquisa descritiva buscando contato com profissionais de natação do município de Criciúma, Silva (2011) aborda num tom equivalente que por meio das brincadeiras elaboradas, tanto as crianças que já praticavam a natação a mais tempo como as que estavam iniciando, cumpriram as orientações do professor sem sentir obrigação em realizá-las e de uma forma mais divertida e prazerosa contribuindo para o alcance do objetivo da aula.

É possível notar como tais atividades foram capazes de deixar as crianças mais motivadas para continuar aprendendo sobre o conteúdo das aulas, além de ter aprimorado os movimentos e habilidades das crianças em ambientes aquáticos (GERSTER, 2012).

Corroborando com Souza, Gondim e Cunha (2011) que visualizaram por meio de uma pesquisa ação, em academias de natação infantil, que a inclusão dessas vivências no durante o ensino, resultou num sentimento de diversão, satisfação e de motivação por parte dos alunos, em estar participando das mesmas, pois estes não só conseguem absorver como se dá a execução dos nados ensinados, como também aprendem de um jeito mais prazeroso.

Numa linha de raciocínio semelhante, Silva (2011) relatou como alguns profissionais costumam aplicar atividades lúdicas no decorrer das aulas e como estas trouxeram benefícios para os participantes tendo papel decisivo para que os alunos passassem a admirar a modalidade e se sentindo mais à vontade no momento em que estivessem participando das aulas.

Silva (2011) destaca que muitos profissionais relataram que costumam organizar atividades com jogos e brincadeiras não apenas no decorrer, mas também no final das aulas deixando os alunos mais livres para organizar as brincadeiras da melhor forma que bem entenderem, com o propósito de despertar uma maior criatividade, integração e interação com as demais crianças que estão participando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível analisar que ainda há certo conservadorismo por parte de muitos profissionais, pois muitos deles acabam optando por priorizar a parte técnica já partindo para o ensino dos conteúdos específicos relacionados aos fundamentos da natação propriamente ditos.

Nota-se que a ludicidade acaba sendo excluída das aulas, seja pelo fato dos professores não saberem como aplicar, seja pelo fato dos mesmos e dos responsáveis considerarem algo irrelevante que foge da seriedade. Como consequência, a criança acaba se sentindo desmotivada, optando pela desistência de participar das aulas.

É possível compreender, também, que a ludicidade torna-se indispensável para o ensino da natação, principalmente durante a vivência da etapa infantil. Além de colaborar para uma boa proximidade entre o aluno e o professor, a ludicidade não deve ser considerada uma metodologia que foge do aprendizado, mas como um aliado do mesmo, uma vez que a realização de atividades com brincadeiras e jogos pode despertar sensações de alegria, bem-estar, prazer e motivação, contribuindo para o desenvolvimento da criança em geral e permitindo que esta possa adquirir conhecimento através de uma forma divertida aumentando sua concentração e deixando-a cada vez mais motivada para continuar participando das aulas.

Dessa forma, a ludicidade pode auxiliar o professor no momento no qual este estiver ministrando as aulas, pois, por meio dela, ele deve planejar para as aulas de modo que estas estejam de acordo com a realidade da criança deixando as aulas mais divertidas e atrativas, porém, sem perder a seriedade e o foco em atingir o objetivo das aulas.

Foi identificado durante a realização dessa pesquisa que ainda há uma certa limitação de artigos relacionados à temática abordada, principalmente artigos mais recentes, e que são necessárias mais pesquisas sobre a ludicidade na natação para que haja uma melhor compreensão no que diz respeito a sua importância, pois trata-se de um conhecimento necessário para o profissional de Educação Física e o mesmo lida com crianças em seu cotidiano, pois o público infantil está entre os mais requisitados.

REFERÊNCIAS

- BOMTEMPO, E. **Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria & Prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- COSTA, M.C.O. et al. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. *Artes Médicas; Ciência & Saúde Coletiva*, Porto Alegre: Artmed, v. 19, n. 3, p.985-993, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Sg85Xn4N5YwLndx6wjtxHfD/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 20 ago. 2021.
- DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês: dos conceitos fundamentais à prática sistematizada**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- DARIDO, S. C; FARINHA, F. K. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. *Motriz*, Rio Claro: UNESP, v. 1, n. 1, p. 59-70, 1995. Disponível: <http://files.andreveloso.webnode.com/200000057-d6bbcd7b57/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O%20PRECOCE%20NA%20NATA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- DELUCA, A. H; FERNANDES, I. R. C. **Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
- DE MELO, J. M. P. et al. Benefícios da natação para crianças e adolescentes. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba: Ltda, v. 6, n. 8, p. 62511-62519, 2020. Disponível: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15672/12886> Acesso em: 04 nov. 2021.
- DE OLIVEIRA, L R et al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. *Revista@ rgumentam. Faculdade Sudamérica*. Cataquase: Unimar v.5, p. 111-130, 2013. Disponível em: http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_5/Texto_5_Larice.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.
- FIGUEIREDO, P. A. P. de. **Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida**. 1ª Edição .São Paulo. Phorte Editora, 2011.

FREIRE, M; SCHWARTZ, G. M. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. EFDeportes. com, **Revista Digital**, Buenos Aires: ISSN, v. 10, n. 86. p. 1-4, 2005. Disponível: <https://www.efdeportes.com/efd86/natacao.htm>. Acesso: 02 set. 2021.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7^a ed. p. 192. São Paulo. Artmed, 2006.

GERSTER, G; BRONDANI, V; R. **Natação Infantil, Ludicidade E Os Aspectos Metodológicos**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual do Centro Oeste–UNICENTRO/G. Setor de Ciências da Saúde-SES, Departamento de Educação Física-DEDUF, Guarapuava/Paraná. Disponível em <https://anais.unicentro.br/proic/pdf/xviiiv1n1/268.pdf>. Acesso em: 10/05/2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, v. 201, 2010.

GRECO, P. J; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. 1^a ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LEAL, L. A. B; TEIXEIRA, C. M. A. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas-Educação**, Aracaju: Tiradentes, v. 1, n. 2, p. 41-52, 2013. Disponível: : <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/395/236>. Acesso em: 27 ago. 2021.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. 4^a edição. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação**. 2^a ed. São Paulo, Editora EPU: 1978.

MARCELLINO. N. C. **Lúdico, educação e educação física**. 4^a ed, São Paulo: Editora unijui, 1999.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria e método**. Ciência, Técnica, 2010

OLIVEIRA, L. W. **Jogos e Brincadeiras Aquáticas: atividades aquáticas para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança**. 1^a ed, São Paulo: CRV, 2019

SANTIN, S. **Educação Física: Da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. 3^a ed. Porto Alegre: EST editora, 1994.

SANTOS, J. A. S. **A prática lúdica da natação na contribuição do desenvolvimento e aprimoramento motor de crianças**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco .Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão. Núcleo de Educação Física e Ciência do Esporte. UFPE, Vitória de Santo Antão, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/20617/1/SANTOS,%20Jadson%20Antonio%20Silva%20dos.pdf> Acesso em: 13 mar. 2022.

SARAIVA, S. B. F. et al. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte: ISSN, v. 21, n. 4, p. 429-449, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1948/1300>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SAAVEDRA, J. M; ESCALANTE, Yolanda, RODRIGUEZ; Ferran, A. A evolução da natação. **Revista Digital**, Buenos Aires: ISSN, v. 9, nº 66, p.1-4, 2003. Disponível em: http://www.geocities.ws/aquabarra_aabb/Artigos/Adaptacao/Texto_04.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, S. C. **O lúdico no ensino da natação para crianças no município de Criciúma/SC**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física). Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1575/1/Solange%20Cardoso%20da%20Silva.pdf> . Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, A. V. Iniciação ao judô para crianças através do lúdico. Educação: desafios, tecnologias e maneiras de ensinar. **Educação: desafios, tecnologias e maneiras de ensinar**, 1ª edição, Catu: Bordô Grena , p. 120-128, 2021. **Ebook**. Disponível em: https://www.editorabordogrena.com/files/ugd/d0c995_3223668cd699439b8185e976203389ac.pdf#page=120. Acesso em: 02 abr. 2022.

SOUZA, S,G; GONDIM, M,R; CUNHA, S,F,S. Ludicidade: um mediador da aprendizagem em natação para crianças de 3 a 6 anos EFDeportes. com, **Revista Digital**, Buenos Aires: ISSN, v. 16, n. 57. p. 1, 2011. Disponível: <https://www.efdeportes.com/efd157/ludicidade-aprendizagem-em-natacao.htm#:~:text=Ludicidade%3A%20um%20mediador%20da%20aprendizagem,de%203%20a%206%20anos&text=A%20nata%C3%A7%C3%A3o%20propicia%20um%20C3%B3timo,aspectos%20cognitivo%2C%20emocional%20e%20social> Acesso: 10 abr. 2022.

TAHARA, A. K; SANTIAGO, D. R. P; TAHARA, A. K. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida. **Revista Digital**, Buenos Aires: ISSN, v. 103, n.11, p. 42, 2006. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd103/atividades-aquaticas.htm>. Acesso em: 04 nov. 2021.

TAHARA, A. K. O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças. **Revista Fafib On Line**, Bebedouro: v. 3 n. 3, p. 1-6 Bebedouro, 2007.

Disponível em

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103142.pdf>.

Acesso em: 04 nov. 2021.

VIEIRA, A. M. **Percepção dos pais quanto ao desenvolvimento afetivo-social da criança a partir da prática da natação**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5814/1/20757607.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed, São Paulo, Martins Fontes, 1994.

ZULIETTI, L. F; SOUSA, I. L. R. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos–fases de desenvolvimento. **Revista Univap**, São José dos Campos: ISSN, v. 9, n. 17, p. 12-17, 2002. Disponível em:

https://www.oocities.org/br/aquabarra_aabb/Artigos/Adaptacao/Texto_03.pdf Acesso em: 20 ago. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nos ter ajudado nessa caminhada, por ele ter nos iluminado nas dificuldades, aos nossos pais, que foram a nossa base e nos incentivaram quando mais precisamos e aos professores pela paciência e ensinamento ao longo desses anos juntos...